



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Fevereiro/2025

Conteúdo

Cenário Internacional	02
Cenário Brasil	03
Mercado de Renda Fixa	03
Estruturados	03
Mercado de Renda Variável	04
Principais Eventos nos Fundos	04
Resultado dos Fundos	06

Índices

	Fevereiro 2026	Em 12 meses
CDI	1,00%	14,50%
IGPM	-0,73%	-2,66%
IMA-B	1,79%	14,54%
IRFM	0,99%	17,95%
IDA-DI	0,79%	15,23%
IBOVESPA	4,09%	53,74%
DÓLAR	-1,54%	-11,96%

Fontes: Anbima, IBGE, B3 e Banco Central

Internacional

Estados Unidos

O cenário macroeconômico entre o final de fevereiro e o início de março de 2026 foi marcado por um aumento significativo nas incertezas globais, impulsionado principalmente pelo ataque conjunto dos EUA e Israel ao Irã. Esse evento adicionou volatilidade aos mercados, pressionando os preços do petróleo e as condições financeiras.

O PIB do país norte-americano encerrou 2025 com um crescimento de 2,2%, fortemente sustentado por investimentos em Inteligência Artificial, que responderam por metade dessa expansão. A inflação, contudo, mostra-se persistente; o núcleo do PCE fechou o ano em 3,0%, dificultando cortes de juros imediatos pelo FED. A nomeação de Kevin Warsh para suceder Jerome Powell sugere uma transição para uma liderança que pode alterar a comunicação e a atuação da autoridade monetária.

Europa

A Zona do Euro apresentou um crescimento modesto, sustentado principalmente por estímulos governamentais e um consumo que se mostra resiliente apesar das incertezas. Projeção de crescimento do mercado é de 1,2% para 2026.

A implementação do pacote fiscal na Alemanha, voltado para defesa, energia e infraestrutura foi o

que gerou crescimento para o bloco econômico. Estima-se que esse estímulo contribua com 0,4 ponto percentual para o PIB de toda a Zona do Euro. A indústria europeia enfrenta uma forte pressão competitiva vinda da China. Embora o bloco tente mitigar os danos com medidas de protecionismo seletivo, o setor industrial ainda sofre com a entrada de produtos chineses a preços baixos.

O Banco Central Europeu encontra-se em uma posição delicada, com pouco espaço para novos estímulos, já que a taxa básica de juros está em 2%a.a. A inflação caminha para a meta de 2%, mas o balanço de riscos sugere que futuros movimentos de juros têm mais chance de serem de alta do que de novos cortes.

China

O país mantém níveis recordes de exportação em setores estratégicos como veículos elétricos, energia solar e aço. Essa estratégia é uma resposta ao excesso de capacidade industrial acumulado, o que acaba pressionando para baixo os preços globais de bens industriais.

As metas de crescimento para 2026 estão mais cautelosas, com projeções nacionais situadas entre 4,5% e 5,0%. No câmbio, observa-se um espaço para apreciação moderada da moeda chinesa frente ao dólar, impulsionada por um rebalanceamento de investidores a favor de ativos chineses em detrimento dos americanos.

Brasil

No Brasil, o cenário doméstico é dominado pelo forte fluxo de capitais externos, até o início de março, o saldo de recursos estrangeiros atingiu R\$42,5 bilhões. O real tem se beneficiado dessa diversificação global para fora do dólar, operando abaixo de R\$ 5,25, o que auxilia na trajetória de queda do IPCA, projetado em 3,91% para 2026 (Relatório Focus 06/03/2026). Esse comportamento permite ao Banco Central sinalizar o início do ciclo de cortes da Selic, com expectativa de atingir 12,0%a.a. ao final do ano. Contudo, a atividade econômica mostra sinais de moderação, com o PIB devendo crescer 1,82% após a estabilidade observada no segundo semestre de 2025, embora o mercado de trabalho permaneça apertado e com desemprego em níveis historicamente baixos de 5,1%.

A questão fiscal brasileira, entretanto, exige cautela, visto que o superávit primário de janeiro (R\$ 103,7 bilhões) veio abaixo do esperado e as empresas estatais federais registraram o pior déficit mensal da história. A dívida bruta subiu para 78,8% do PIB em janeiro, e as despesas obrigatórias com pessoal e previdência continuam em ritmo acelerado de crescimento, desafiando a estabilização do endividamento público no médio prazo.

Paralelamente, as atenções políticas se voltam para a sucessão de 2026, com o bloco de oposição ganhando fôlego nas pesquisas e a atual

administração enfrentando níveis de reprovação elevados que ainda não foram mitigados pela melhora nos indicadores de inflação.

Mercado de Renda Fixa

A proximidade do início da queda da Selic deve melhorar os fundamentos das empresas nos próximos trimestres, reduzindo custos financeiros e melhorando a previsibilidade de caixa. Entretanto, no crédito não incentivado, os *spreads* seguem estáveis e comprimidos, mas o fluxo de investimento enfraqueceu, com resgates líquidos de aproximadamente R\$ 3 bilhões no mês. Isso indica um ponto de transição onde o potencial de fechamento adicional de *spreads* é limitado, enquanto a chance de abertura ganha força.

Estruturados

O mercado de crédito para médias empresas tem passado por uma transformação silenciosa, mas robusta. Os bancos estão concedendo cada vez menos crédito, enquanto os gestores de fundos, principalmente FIDC, vêm na contramão, oferecendo o crédito e ocupando o vácuo deixado no mercado. Podemos entender o que vem acontecendo graças a rigidez das instituições financeiras e a necessidade de soluções customizadas para as médias empresas. Do lado de regulação, no mês de março tivemos novidades em relação a atualização da ICVM 175,

mais especificamente em relação aos direitos creditórios que são originados por empresas em recuperação judicial ou extrajudicial, removendo entraves e facilitando o acesso de crédito para a economia real.

Mercado de Renda Variável

Em fevereiro, a Bolsa brasileira deu continuidade ao movimento positivo iniciado no fim de 2025, com o Ibovespa avançando 4,09% no mês e encerrando próximo de 189 mil pontos, registrando o sétimo mês consecutivo de alta. No acumulado de 2026 até fevereiro, o índice já sobe cerca de 17%, refletindo principalmente o forte fluxo de capital estrangeiro para o mercado local. Apenas no mês, o saldo externo somou aproximadamente R\$ 16 bilhões, elevando a entrada líquida no ano para cerca de R\$ 42 bilhões. A combinação entre fluxo internacional robusto e expectativas de início do ciclo de cortes de juros no Brasil continuou sustentando o interesse por ativos domésticos, mantendo o país entre os principais destinos de alocação dentro do universo emergente.

No recorte setorial, fevereiro voltou a mostrar contribuição relevante de blue chips ligadas a commodities e do setor financeiro, com destaque para empresas de mineração, petróleo e os grandes bancos, que concentraram parte relevante da

pontuação do índice. Algumas ações de commodities e industriais, como Usiminas, também se destacaram no período. Ao mesmo tempo, segmentos domésticos mais sensíveis à trajetória de juros — como consumo, varejo e construção — apresentaram recuperação mais seletiva, reforçando a necessidade de maior discriminação dentro da Bolsa. No universo de menor capitalização, o índice de Small Caps segue acumulando valorização próxima de 12% em 2026 até fevereiro, desempenho positivo, porém ainda inferior ao do Ibovespa, com ganhos concentrados em poucos setores e menor participação das empresas de liquidez mais restrita.

Principais eventos nos fundos

O nosso fundo mais conservador para reservas técnicas, ANS I, possui a carteira de investimentos totalmente alocada em LFT (vértices 2028, 2029 e 2030) e compromissada (caixa). No mês de fevereiro, o fundo rentabilizou 99,4% do CDI.

No fundo ANS II, seguindo a estratégia traçada, o fundo aumentou sua alocação em debêntures do setor de energia e parcela em crédito corporativo aumentou de 24,5% do fundo em janeiro de 2026 para 35,5% em fevereiro de 2026 e mantendo o volume controlado investido em FIDC. O caixa foi reduzido de 25% em janeiro para 14,5% em fevereiro.

O fundo ANS III manteve, ao longo do período, nível de caixa semelhante ao observado no mês anterior, permanecendo próximo de 30%. Com a gradual retomada das ofertas primárias no mercado — após um início de ano sazonalmente mais fraco em emissões — o fundo poderá buscar reduzir esse patamar de caixa, acompanhando novas oportunidades de alocação. Ainda assim, em um ambiente de spreads de crédito comprimidos, a estratégia seguirá pautada por elevada seletividade, priorizando ativos de boa qualidade e com níveis de remuneração considerados adequados ao risco.

No último mês, o fundo ANS V não apresentou alterações relevantes em sua alocação, mantendo o nível de caixa próximo de 25%. Ainda assim, a retomada das emissões no mercado primário pode contribuir para a continuidade do processo de redução desse patamar, sem que haja elevação significativa da *duration* da carteira.

O nosso fundo que investe essencialmente em crédito bancário, títulos públicos e compromissada, Investcoop Bancos, obteve desempenho 102% do CDI em fevereiro e em 2026 acumula 102,5% do CDI. Dentro do mês foi reduzida a parcela em caixa e aumentou-se os investimentos em letras financeiras e CDB.

Sobre o fundo Livre I, destinado às reservas livres das cooperativas Unimed, observa-se a continuidade do

processo de redução do nível de caixa, movimento que tende a se intensificar ao longo dos próximos meses. Parte dessa realocação poderá ocorrer por meio de FIDCs, classe que atualmente representa cerca de 7% do patrimônio líquido do fundo.

No Livre II, o caixa foi reduzido para 29,79% em fevereiro, seguindo a estratégia de alocar mais em crédito privado, para esse mês houve o investimento em títulos AA e AAA, apesar do mercado primário fraco ainda. Seguimos acompanhando de perto o caso da CSN que planeja o desinvestimento para gerar liquidez e melhorar os indicadores.

No mês de fevereiro, para o Multimercado II, a diversificação em quatro gestores distintos obteve o retorno de 97,3% do CDI, no ano acumula 99,7% do CDI.

Resultado dos Fundos

FUNDO	Rentabilidade				Características			
	Mês	Ano	12 meses	24 meses	Duration (anos)	*Carrego a.a.	Emissores	PL (R\$m)
ANS I	1,0%	2,2%	14,7%	27,4%				
%CDI	99,4%	100,5%	100,2%	100,4%		CDI+0,00%		290
ANS II	1,0%	2,2%	15,0%	27,7%	1,7	CDI+0,31%	43	97
%CDI	98,6%	100,6%	102,3%	101,5%				
ANS III	1,0%	2,3%	14,8%	28,1%	2,1	CDI+0,99%	145	1.253
%CDI	95,7%	104,8%	100,8%	102,8%				
ANS Multi	1,0%	2,3%	14,8%	27,5%	2,0	CDI+0,70%	115	325
%CDI	97,9%	104,0%	100,6%	100,6%				
ANS V	0,9%	2,2%	15,1%	29,6%	1,5	CDI+0,63%	161	1.755
%CDI	94,9%	103,1%	103,0%	108,4%				
Bancos	1,0%	2,2%	15,0%	26,1%	1,4	CDI+0,25%	14	52
%CDI	102,2%	102,5%	102,1%	95,7%				
Livre I	0,9%	2,2%	14,6%	28,8%	1,3	CDI+0,46%	131	417
%CDI	92,4%	99,2%	99,5%	105,4%				
Livre II	0,9%	2,1%	14,2%	29,1%	1,6	CDI+0,50%	144	651
%CDI	88,0%	97,7%	97,1%	106,5%				

* Líquido de taxa de administração

Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br